

viro de Abdalla e Villela-Neto. O primeiro é a diagramação cuidadosa (já quase um sinônimo dos livros da Editora da UNESP), onde o leitor é apresentado a belas fotos e desenhos obtidos a partir das Novas Janelas. Depois notamos a louvável preocupação dos autores em caracterizar, com a devida medida, a significativa pesquisa que é desenvolvida por grupos no Brasil¹ e em outros países da América do Sul, em colaborações internacionais como a do projeto Auger, sobre raios cósmicos. Por último, mas um ponto alto no texto de Abdalla e Villela-Neto, é que o encantamento ao se olhar o céu é resgatado; persiste, mesmo com as sofisticadas Novas Janelas, sem deixar de carregar um sentido prático (diário).

É importante apontar que o estudo do cosmos sempre foi uma área genuinamente de pesquisa básica, e como tal é guiado por questões que

nos inquietam desde sempre. Na procura do insondável, usamos então nossos elementos estruturais mais básicos: a criatividade, a intuição e o encantamento com um certo sentido de delicadeza e fragilidade das coisas que nos cercam, em especial daquelas todas do céu. Esse aspecto poético das ciências não é alienante (muito pelo contrário, posto que não nos priva de perceber o significado da tragédia) e sempre dá origem, mas como subproduto, a coisas utilizáveis, o que certamente aquietou o espírito mais dado ao pragmatismo. Esses resultados práticos, enfatizados também no *Novas Janelas para o Universo*, aparecem em toda a história da astronomia, e vale citar: a luz coerente do laser, que 100 anos antes de ser produzida nos laboratórios da Terra, fora observada no espectro de algumas estrelas; ou o GPS, o sistema de orientação que utiliza os fundamentos da teoria da relatividade

geral de Einstein, e que dentre tantas outras coisas viabiliza o tráfego aéreo em todos os aeroportos do mundo. Entretanto, não podemos perder de vista que aquele sentimento de comoção com o cosmos, subsistindo nas entrelinhas do *Novas Janelas para o Universo*, é o lastro edificante da pesquisa básica, com seus subprodutos todos. É nesse sentido que devemos celebrar os cinquenta anos da descoberta experimental do neutrino.

Novas Janelas para o Universo, por Maria Cristina Abdalla e Thyrso Villela Neto (Coleção Paradidáticos, UNESP, São Paulo, 2005).

José Leonardo Ferreira e
Ademir E. Santana
Instituto de Física
Universidade de Brasília

¹As políticas governamentais de financiamento desses grupos têm sido um drama histórico, mas este é um assunto a ser abordado em outro local.

Na Prateleira

Dicionário Houaiss de Física

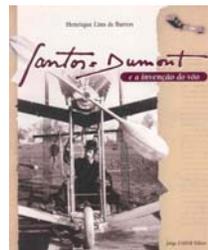
Ytzhak Roditi, Editora Objetiva, Rio de Janeiro (2005)



Fruto de sua experiência como responsável pela área de Física na elaboração do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Itzhak Roditi, pesquisador do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, compilou definições e termos técnicos da Física bem como dados biográficos de cientistas (inclusive todos os agraciados com o Nobel de Física). Desta tarefa resultou uma valiosa obra de referência para professores, especialistas de outras áreas e o público interessado nas ciências físicas. Essencial para professores do Ensino Médio que irão encontrar verbetes atualizados sobre temas da física contemporânea para dirimir dúvidas ou despertar curiosidade para estudos mais avançados. De valor inestimável também para docentes e pesquisadores que encontram dificuldade em traduzir termos técnicos ao escrever seus textos em português.

Santos Dumont e a invenção do vôo

Henrique Lins de Barros, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro (2003)



Neste livro ricamente ilustrado com material iconográfico, Henrique Lins de Barros, físico e historiador do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e ex-Diretor do Museu de Astronomia e Ciências Afins do Rio de Janeiro, aborda com profundidade a trajetória de Santos Dumont rumo à realização do sonho humano de voar em aparelho mais-pesado-que-o-ar. Você encontrará sua biografia, seus projetos de dirigíveis e de aeroplanos e detalhes das invenções de Santos Dumont, além do contexto da época no campo da aviação. Ao final, o fac-símile de *A Conquista do Ar*, uma publicação de Santos Dumont de 1901. É uma obra indispensável neste ano em que se comemora o centenário do vôo do 14 Bis.

Einstein e a Educação

Alexandre Medeiros e Cleide Medeiros, Livraria da Física Editora, São Paulo (2006)



Ainda no rastro das comemorações do Ano Mundial da Física, a Livraria da Física lança este interessante estudo de Alexandre e Cleide Medeiros sobre a formação e atuação em educação de Albert Einstein. Trata-se de tema pouco abordado na literatura sobre Einstein e que poderá ser bastante apreciado e útil para educadores dos níveis médio e superior. O livro analisa o aspecto educacional de Einstein que, além de físico mundialmente reconhecido, possuía uma faceta pouco conhecida: sua atuação como professor, conferencista e pensador crítico defendendo concepções epistemológicas e educacionais radicais.